CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: RESULTADOS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

Raquel Angeli[1]
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
Eixo: Alfabetização e políticas públicas

RESUMO

O presente artigo é um recorte da minha pesquisa de mestrado defendida em 2019, cujo objetivo foi analisar os reflexos da Avaliação Nacional Da alfabetização (ANA) na definição de políticas públicas educacionais, institucionais e pedagógicas direcionadas à elevação dos níveis de alfabetização e letramento na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Para tanto, este artigo discorrerá os resultados da ANA, na matriz de Língua Portuguesa do município de Curitiba/PR e do Núcleo Regional de Educação da Cidade Industrial de Curitiba (NRE CIC). A pesquisa é de abordagem qualitativa-quantitativa, pois fundamenta-se na análise da literatura pertinente ao tema, inter-relacionando os documentos e dados quantitativos extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados da presente investigação indicam a ANA como uma ação diagnóstica do INEP/MEC, revelando baixos índices na Escala de Proficiência em Leitura das escolas municipais do NRE CIC, que demandam políticas públicas e ações para o enfrentamento desta realidade no âmbito das escolas municipais do país.

Palavras-chaves: Políticas Educacionais**,** Avaliação Nacional da Alfabetização, Avaliação em larga escala, Curitiba.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma parte da minha dissertação de mestrado, na qual foi realizada o estudo das políticas educacionais municipais face à Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) das escolas municipais do Núcleo Regional da Educação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), do município de Curitiba/PR, e as políticas da mantenedora para

[1] Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atualmente, é Articuladora Pedagógica no Núcleo Regional da Educação de Santa Felicidade na Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, rangeli@sme.curitiba.pr.gov.br.

superação das dificuldades constatadas em relação aos níveis de leitura e escrita. O tema decorre da materialização da meta 5 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 que propõe a alfabetização de todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Este texto tem como objetivo apresentar a análise da aferição dos dados coletados da Avaliação Nacional da Alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Curitiba das escolas municipais que compõem o Núcleo Regional da Educação do CIC e as repercussões na definição de políticas no âmbito do sistema de ensino municipal, nas ações institucionais e pedagógicas em relação à elevação do nível de alfabetização e letramento dos estudantes.

No escopo das avaliações externas, a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA foi um indicador nacional de alfabetização produzido pelo governo brasileiro, no período de 2013 a 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A avaliação correspondia a um dos eixos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído em 2012 pelo Ministério da Educação (MEC), que vem sendo implementado como forma de apoiar os sistemas públicos de ensino na concretização do compromisso firmado no PNE (BRASIL/INEP, 2013, p. 5).

APONTAMENTOS SOBRE O LOCAL DA PESQUISA: NRE DO BAIRRO CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (CIC)

O município de Curitiba, capital do Estado do Paraná, é a 8ª cidade com o maior número populacional do país. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população estimada de 2018 é de 1.917.185 pessoas, e, de acordo com o último censo realizado em 2010, é de 1.751.907 pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano[2] Municipal - 2010 (IDHM 2010) é de 0,823, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1). Em 2016, o salário médio mensal era de 3,9 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 53,1%. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo corresponde a 26,9 % da população total.

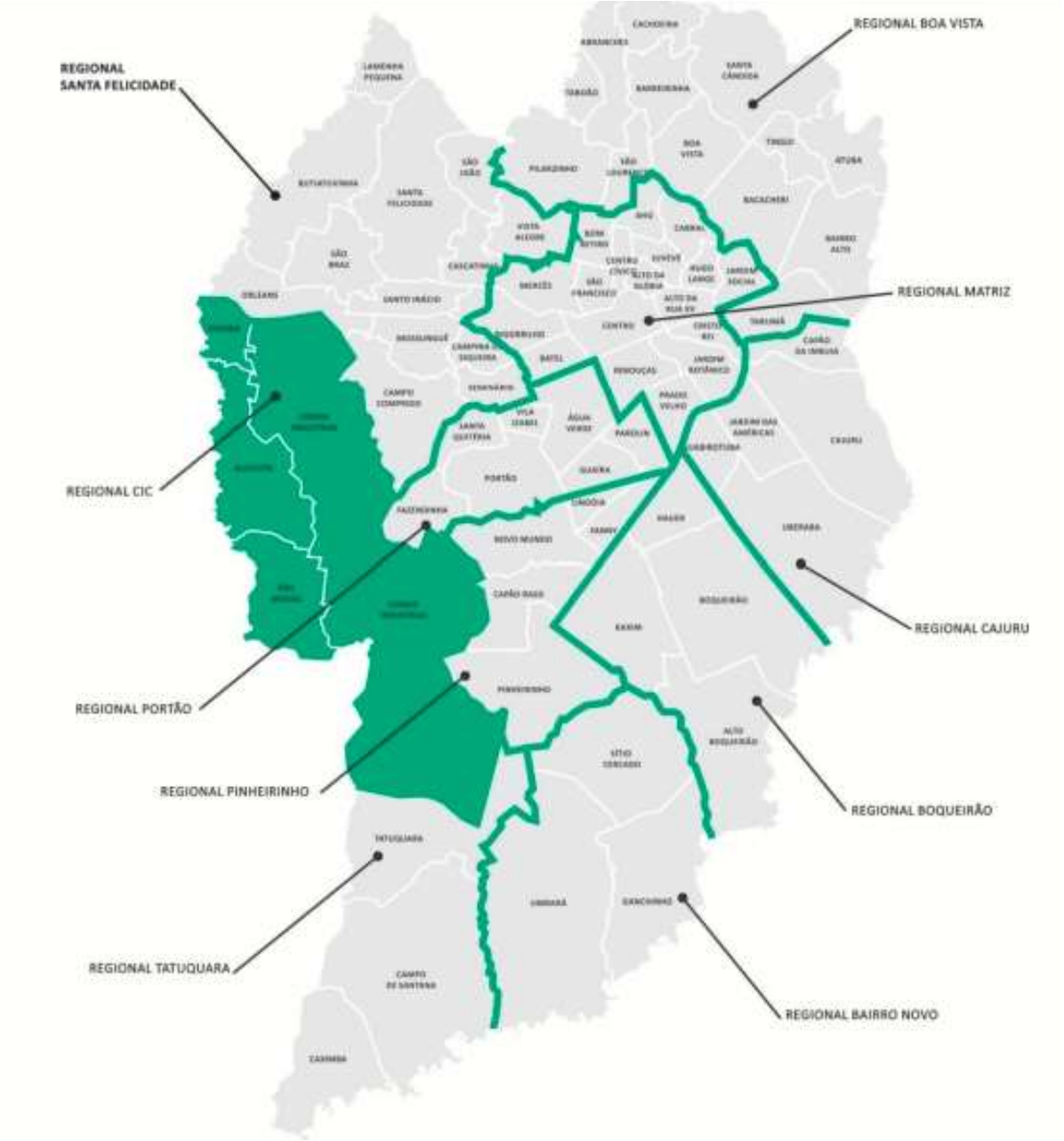
Curitiba atualmente possui 75 bairros, que estão subdivididos em 10 Administrações Regionais[3], destinadas à operacionalização, integração e controle das atividades descentralizadas. As regionais são: Regional Bairro Novo, Regional Boa Vista, Regional Boqueirão, Regional Cajuru, Regional CIC, Regional Matriz, Regional Pinheirinho, Regional Portão, Regional Santa Felicidade e Regional Tatuquara.

[2] O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baseia-se em três principais indicadores: Educação, Saúde e Renda.

[3] Regional é a área de abrangência de cada território em que a cidade está dividida administrativamente, a estrutura está implantada nas Ruas da Cidadania

Conforme o Perfil Econômico da Regional CIC (CURITIBA, 2017, p. 2), localiza-se a oeste da cidade. A regional é composta por 4 bairros: CIC, Augusta, São Miguel e Rivieira, sendo que a CIC corresponde 68% da extensão territorial total da regional. A população atendida por esta regional corresponde a 171.480 habitantes (IBGE - Censo 2010).

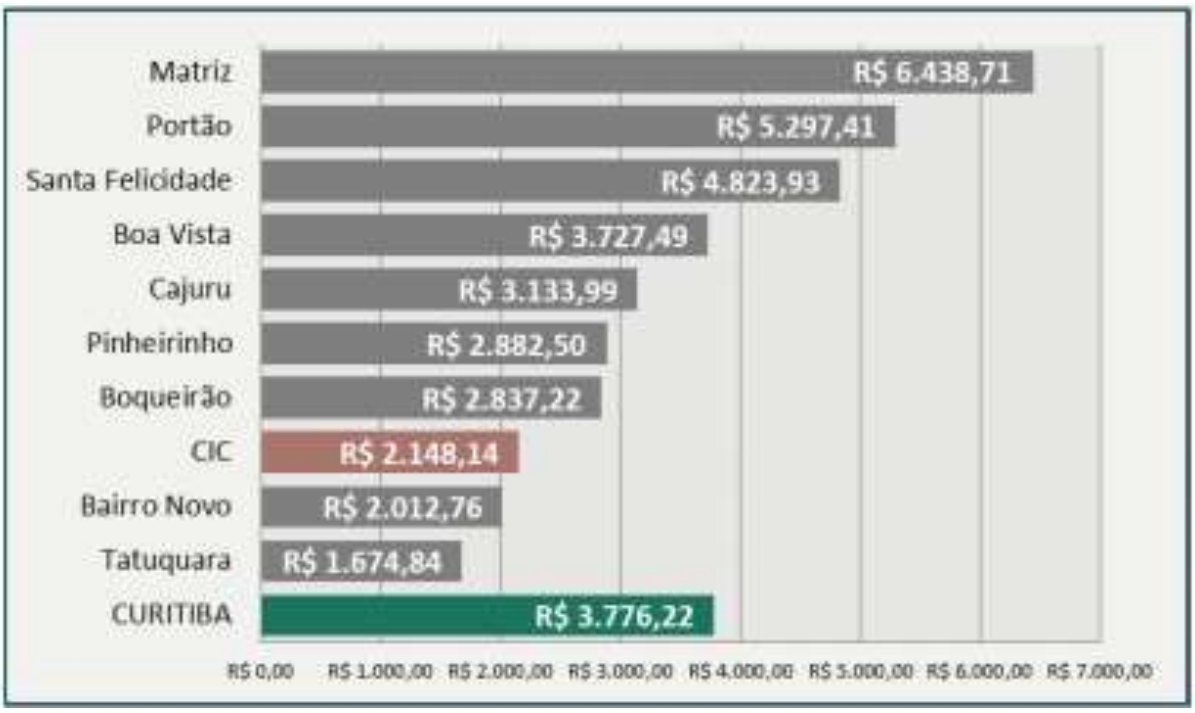
FIGURA 1 - MAPA DE CURITIBA COM A LOCALIZAÇÃO DAS REGIONAIS



Fonte: Curitiba (2017, p. 2)

Em 2010, o rendimento médio nos domicílios particulares permanentes na Regional CIC foi de R$ 2.148,14, aproximadamente 43% abaixo do rendimento médio obtido pelo Município de Curitiba, que foi de R$ 3.776,22 (CURITIBA, 2017, p. 7).

GRÁFICO 1 - RANKING DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NAS REGIONAIS DE CURITIBA – 2010



Fonte: Curitiba (2017, p. 7)

O Núcleo Regional da Educação CIC é uma das dez Unidades Organizacionais da Secretaria Municipal de Educação (SME), que atua na supervisão e atendimento de 6 Faróis do Saber, 27 escolas municipais e 42 centros municipais de educação infantil. De acordo com o Núcleo Regional da CIC, sobre o fluxo final de atendimento em dezembro de 2018 estavam matriculados 21.674 estudantes, sendo 15.896 em escolas municipais e 5.778 nos centros de educação infantil.

METODOLOGIA

A opção pelo método dialético na concepção do materialismo histórico visa compreender e desvelar as contradições que configuram a materialidade da alfabetização nas escolas da rede Municipal de Ensino de Curitiba, considerando a relação entre a avaliação

em larga escala, especialmente a ANA, e os seus reflexos em ações pedagógicas para elevar a aprendizagem das crianças.

Serão trabalhados os dados qualitativos e quantitativos da ANA, com o objetivo de analisar a totalidade dos dados empíricos das escolas municipais que compõe o Núcleo Regional de Educação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

A coleta dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ocorreu por meio da Lei do Acesso[4] à informação do site do município de Curitiba.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DA CIC

Os dados dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foram solicitados à Secretaria Municipal da Educação, por meio da Lei do Acesso[5] à informação do site do município de Curitiba, em função de os mesmos não serem divulgados publicamente pelo INEP. A Central de Gestão de Informações Públicas repassou os resultados das 181 escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, no entanto, esta pesquisa se propôs a investigar os resultados da ANA das escolas municipais do Núcleo Regional da Educação do CIC, por ser o maior núcleo em número de escolas e a Alfabetizadora do Núcleo estar no cargo desde a primeira edição em 2013 da ANA. Este núcleo é composto por 27 escolas, das quais serão analisados os resultados de 26 escolas, pelo fato de que 1 escola deste quantitativo ofertar somente de 6º ao 9º ano.

[4] Solicitação cadastrada sob n. 74 – 001007/2018
[5] Solicitação cadastrada sob n. 74 – 001007/2018

TABELA 3 - RESULTADOS DA ANA DE 2014-2016 PROFICIÊNCIA EM LEITURA: ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) PROFICIENCIA DE LEITURA												
ESCOLAS NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC	2014						2016					
	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	Nível 4 (%)	N1 + N2 (%)	N3 + N4 (%)	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	Nível 4 (%)	N1 + N2 (%)	N3+EN4 (%)
EM 1	8,57	30,71	44,29	16,43	39,28	60,72	5,26	26,32	52,63	15,79	31,58	68,42
CEI 1	6,98	28,68	44,19	20,16	35,66	64,35	10,53	26,32	45,39	17,76	36,85	63,15
EM 2	5,19	28,58	42,86	23,38	33,77	66,24	6,80	32,04	38,83	22,33	38,84	61,16
EM 3	6,49	32,47	48,05	12,99	38,96	61,04	12,79	26,74	52,33	8,14	39,53	60,47
EM 4	17,16	36,09	40,83	5,92	53,25	46,75	14,29	31,43	45,71	8,57	45,72	54,28
EM 5	17,43	29,36	39,45	13,76	46,79	53,21	9,86	36,62	39,44	14,08	46,48	53,52
EM 6	18,35	37,61	32,11	11,93	55,96	44,04	14,75	32,79	41,80	10,66	47,54	52,46
EM 7	19,15	41,49	29,79	9,57	60,64	39,36	15,48	33,33	46,43	4,76	48,81	51,19
CEI 2	6,10	46,34	40,24	7,32	52,44	47,56	7,23	41,17	39,76	10,84	48,40	50,60
EM 8	16,52	33,91	40,00	9,57	50,43	49,57	20,18	29,36	33,94	16,51	49,54	50,45
EM 9	18,52	37,04	25,93	18,52	55,56	44,45	20,83	29,17	37,50	12,50	50,00	50,00
CEI 3	6,92	38,46	47,69	6,92	45,38	54,61	16,98	34,91	37,74	10,38	51,89	48,12
CEI 4	20,69	33,98	38,83	6,80	54,67	45,63	12,63	40,00	34,74	12,63	52,63	47,37
EM 10	13,16	34,87	42,11	9,87	48,03	51,98	17,48	35,66	36,36	10,49	53,14	46,85
EM 11	12,50	36,25	36,25	15,00	48,75	51,25	18,42	35,35	34,21	11,84	53,77	46,05
EM 12	16,79	43,51	34,35	5,34	60,30	39,69	15,87	38,89	33,33	11,90	54,76	45,23
EM 13	16,90	27,46	44,37	11,27	44,36	55,64	17,56	38,93	33,59	9,92	56,49	43,51
EM 14	18,06	40,28	34,72	6,94	58,34	41,66	16,18	41,18	25,00	17,65	57,36	42,65
EM 15	35,14	35,14	24,32	5,41	70,28	29,73	18,92	40,54	18,92	21,62	59,46	40,54
EM 16	10,85	44,96	36,43	7,75	55,81	44,18	17,27	43,64	29,09	10,00	60,91	39,09
CEI 5	13,95	36,05	40,70	9,30	50,00	50,00	21,79	42,31	34,62	1,28	64,10	35,90
EM 17	20,83	34,72	38,89	5,56	55,55	44,45	31,58	33,33	31,58	3,51	64,91	35,09
EM 18	9,30	51,16	34,88	4,65	60,46	39,53	26,00	40,00	30,00	4,00	66,00	34,00
EM 19	14,13	39,13	34,78	11,93	53,26	46,71	17,89	48,42	30,53	3,16	66,31	33,69
EM 20	23,76	38,61	32,67	4,95	62,37	37,62	24,47	43,62	25,53	6,38	68,09	31,91
EM 21	26,32	42,11	21,05	10,53	68,43	31,58	-	-	-	-	-	-

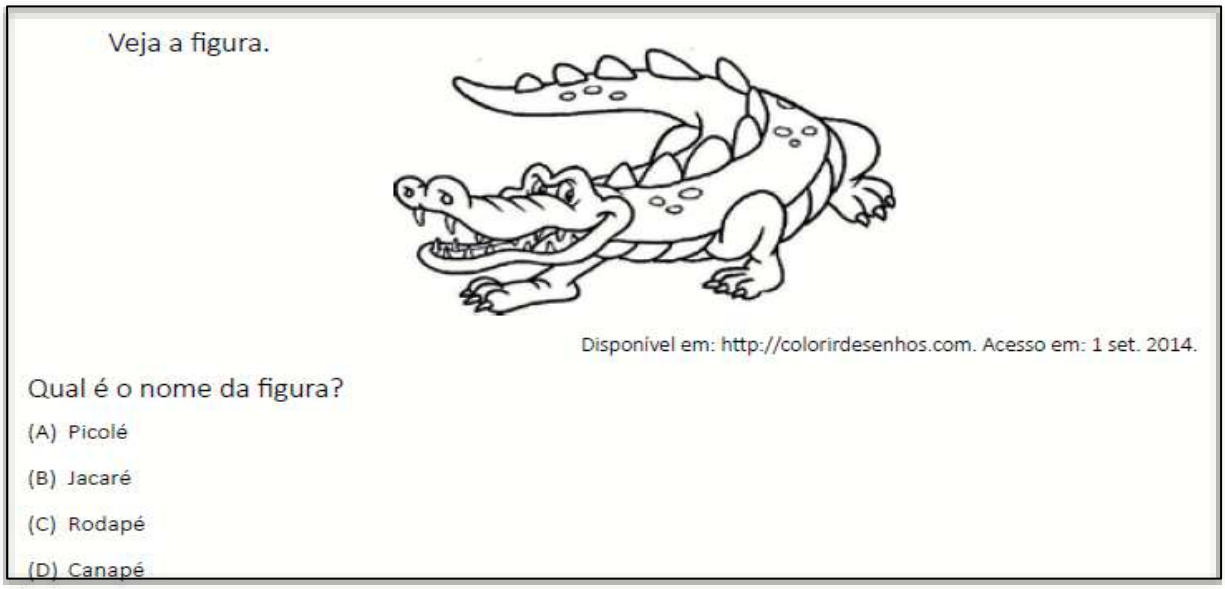
* EM - Escola Municipal
* CEI - Centro de Educação Integral
* EM 21 - Não teve quórum para a dsponibilação dos resultados

Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

De acordo com a Tabela 3, apenas 4 escolas do Núcleo Regional da Educação do CIC apresentaram resultados de proficiência insuficiente em Leitura menores que 40% no ano de 2016. No entanto, 21 escolas no ano de 2016 apresentaram níveis elevados de insuficiência em Leitura entre 45,72% a 68,09%; a EM 21 não apresenta resultado por ter menos de 10 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

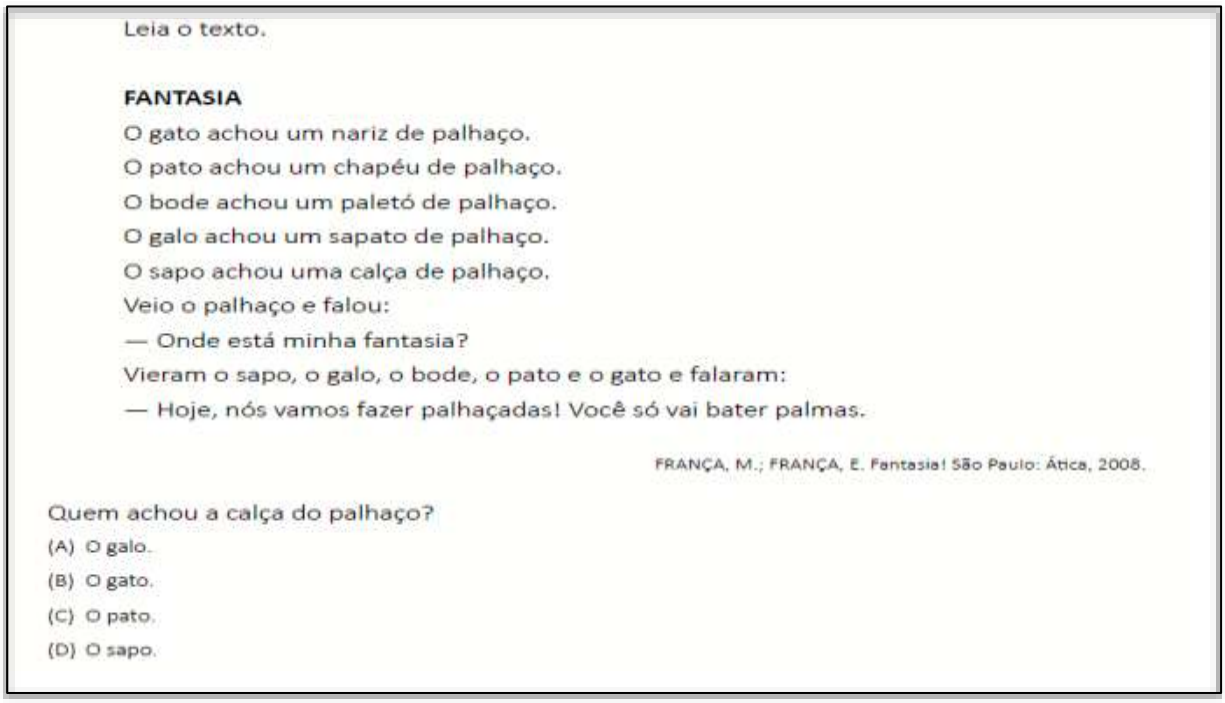
Os estudantes das 21 escolas analisadas que apresentaram níveis elevados de insuficiência de Leitura (N1 + N2) provavelmente são capazes aferir a habilidade de ler palavras dissílabas, oxítona, formada por silabas canônicas e não canônicas, com a marca da nasalização na última sílaba (CVV) com apoio da imagem, conforme exemplo do Figura 2, que corresponde ao nível 1 da Interpretação da escala de Proficiência de Leitura. A Figura 3 corresponde aos estudantes que provavelmente aferem a habilidade de localizar a informação explícita no meio de poema narrativo predominantemente denotativo, compreendendo nível 2 da Interpretação da escala de Proficiência de Leitura.

FIGURA 2 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 1 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LEITURA



Fonte: INEP (2018, p.35)

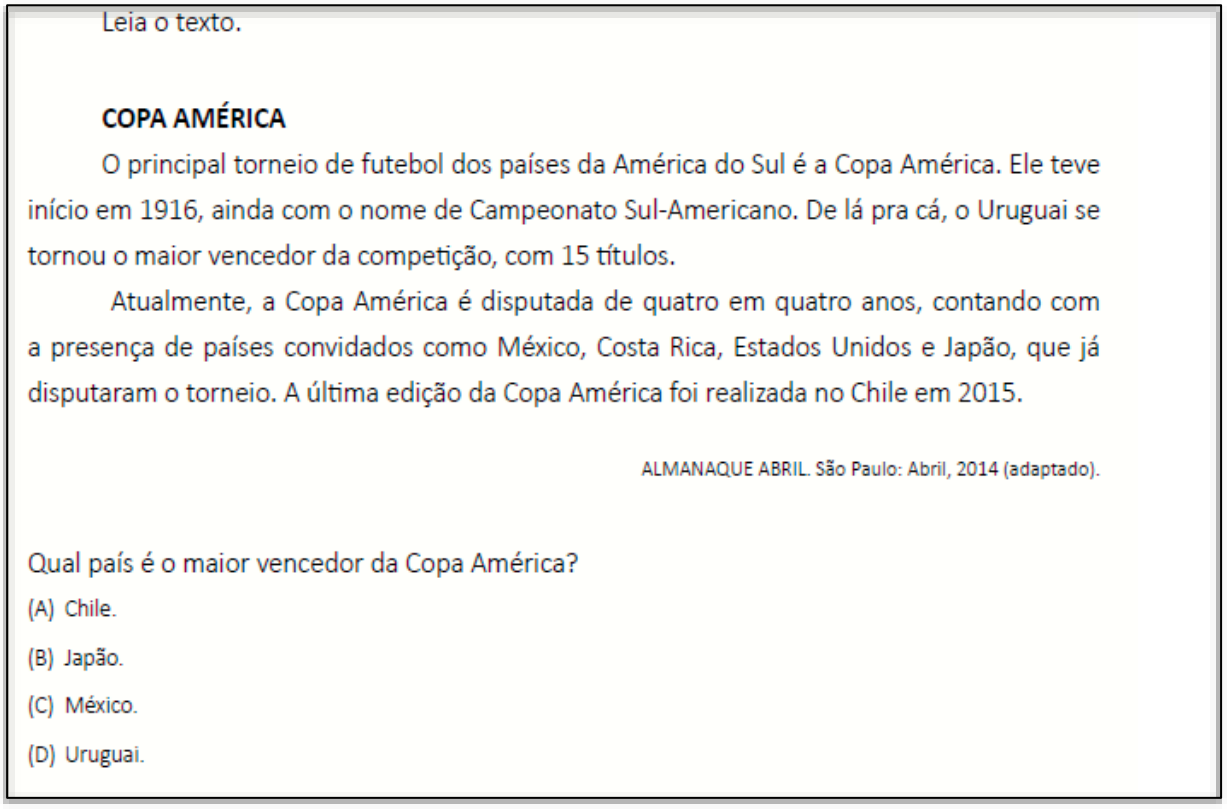
FIGURA 3 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 2 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LEITURA



Fonte: INEP (2018, p.36)

De acordo com a Tabela 3, as 4 escolas que apresentaram os melhores resultados de Proficiência de Leitura suficientes (N3 + N4) no ano de 2016, em que os estudantes provavelmente do Nível 3 são capazes de aferir a habilidade de localizar informação explícita após a retomada em texto médio de curiosidade histórica, conforme Figura 4. Os estudantes que apresentaram resultados no Nível 4 provavelmente aferem a habilidade de identificar referente de pronome possessivo no final de texto médio de cantiga popular, correspondendo a Figura 5.

FIGURA 4 – QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 3 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LEITURA



Leia o texto.

COPA AMÉRICA

O principal torneio de futebol dos países da América do Sul é a Copa América. Ele teve início em 1916, ainda com o nome de Campeonato Sul-Americano. De lá pra cá, o Uruguai se tornou o maior vencedor da competição, com 15 títulos.

Atualmente, a Copa América é disputada de quatro em quatro anos, contando com a presença de países convidados como México, Costa Rica, Estados Unidos e Japão, que já disputaram o torneio. A última edição da Copa América foi realizada no Chile em 2015.

ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril, 2014 (adaptado).

Qual país é o maior vencedor da Copa América?

(A) Chile.

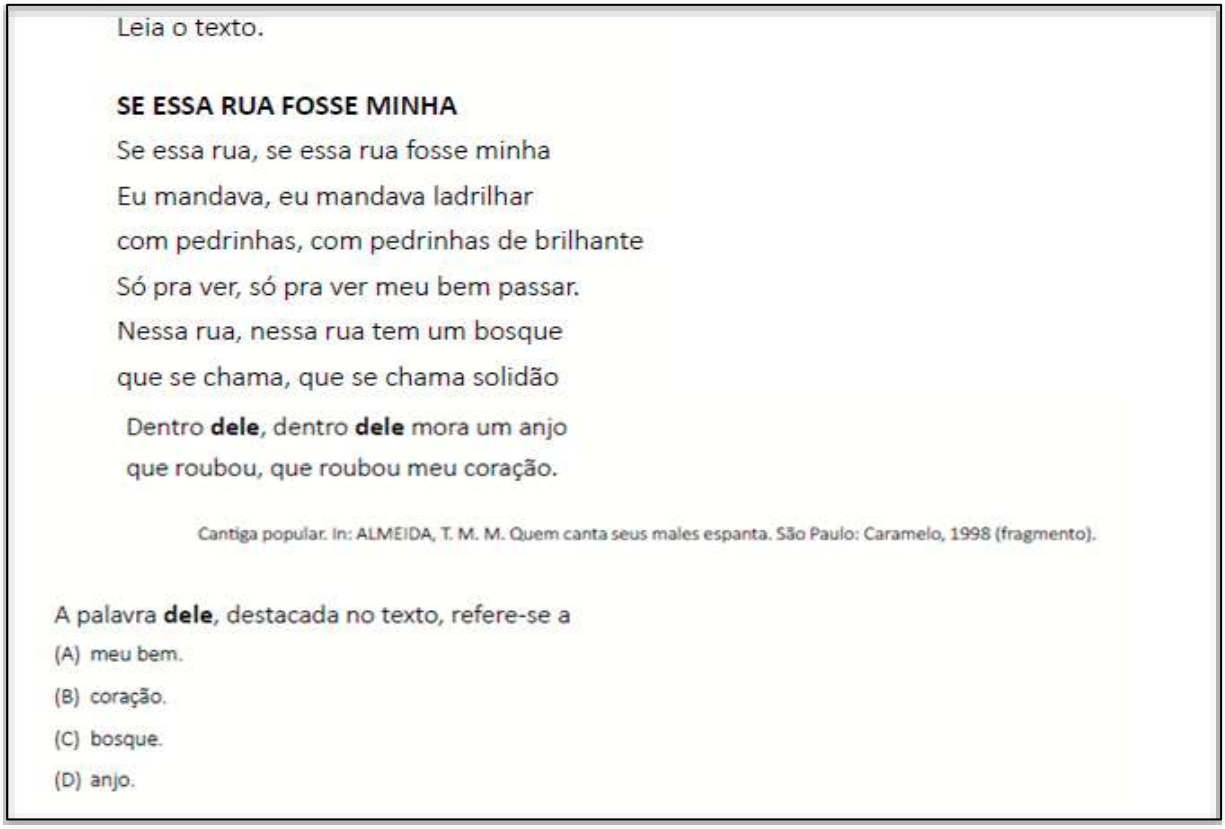
(B) Japão.

(C) México.

(D) Uruguai.

Fonte: INEP (2018, p.38)

FIGURA 5 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 4 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LEITURA



Leia o texto.

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Só pra ver, só pra ver meu bem passar.
Nessa rua, nessa rua tem um bosque
que se chama, que se chama solidão
Dentro **dele**, dentro **dele** mora um anjo
que roubou, que roubou meu coração.

Cantiga popular. In: ALMEIDA, T. M. M. Quem canta seus males espanta. São Paulo: Caramelo, 1998 (fragmento).

A palavra **dele**, destacada no texto, refere-se a

(A) meu bem.
(B) coração.
(C) bosque.
(D) anjo.

Fonte: INEP (2018, p.40)

A Tabela 4 apresenta a variação entre os níveis (N3 +N4), em que 8 Escolas do Núcleo Regional da Educação do CIC conseguiram elevar significativamente seus resultados (2014-2016), aumentando consideravelmente seus índices (3,04% - 11,83%), 4 escolas conseguiram elevar seus resultados entre 1,74% - 0,31% na Escala de Proficiência de Leitura.

TABELA 4 - VARIAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANA 2014-2016 PROFICIÊNCIA DE LEITURA: ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) PROFICIÊNCIA DE LEITURA					
	N1 + N2 (%)	N3 + N4 (%)	N1 + N2 (%)	N3+E N4 (%)	(%)
EM 1	39,28	60,72	31,58	68,42	7,70
CEI 1	35,66	64,35	36,85	63,15	-1,20
EM 2	33,77	66,24	38,84	61,16	-5,08
EM 3	38,96	61,04	39,53	60,47	-0,57

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) PROFICIÊNCIA DE LEITURA					
EM 4	53,25	46,75	45,72	54,28	7,53
EM 5	46,79	53,21	46,48	53,52	0,31
EM 6	55,96	44,04	47,54	52,46	8,42
EM 7	60,64	39,36	48,81	51,19	11,83
CEI 2	52,44	47,56	48,40	50,60	3,04
EM 8	50,43	49,57	49,54	50,45	0,88
EM 9	55,56	44,45	50,00	50,00	5,55
CEI 3	45,38	54,61	51,89	48,12	-6,49
CEI 4	54,67	45,63	52,63	47,37	1,74
EM 10	48,03	51,98	53,14	46,85	-5,13
EM 11	48,75	51,25	53,77	46,05	-5,20
EM 12	60,30	39,69	54,76	45,23	5,54
EM 13	44,36	55,64	56,49	43,51	-12,13
EM 14	58,34	41,66	57,36	42,65	0,99
EM 15	70,28	29,73	59,46	40,54	10,81
EM 16	55,81	44,18	60,91	39,09	-5,09
CEI 5	50,00	50,00	64,10	35,90	-14,10
EM 17	55,55	44,45	64,91	35,09	-9,36
EM 18	60,46	39,53	66,00	34,00	-5,53
EM 19	53,26	46,71	66,31	33,69	-13,02
EM 20	62,37	37,62	68,09	31,91	-5,71
EM 21	68,43	31,58	-	-	-

* EM – Escola Municipal

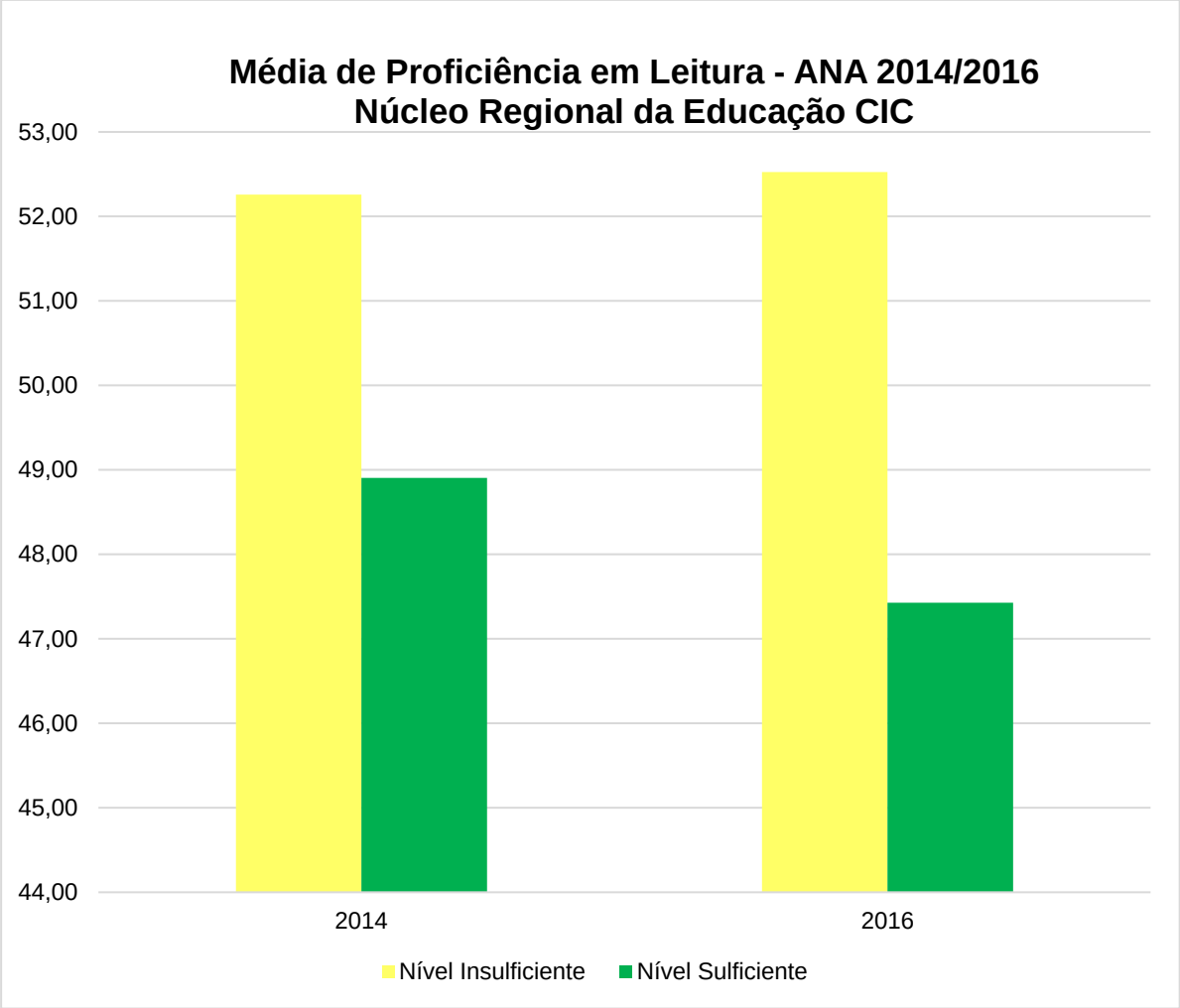
* CEI - Centro de Educação Integral

* EM 21 - Não teve quórum para a disponibilização dos resultados

Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

Com base na Tabela 4, observa-se que, entre as 21 escolas, apenas 12 obtiveram um aumento nos níveis de suficiência em Leitura, comparando-se os resultados de Suficientes (N3+E N4) dos anos 2014/2016, o que significa um índice de 57% das escolas do Núcleo Regional da Educação do CIC. A média da Proficiência em Leitura do Núcleo Regional da Educação do CIC referente aos resultados da ANA dos anos de 2014/2016 demonstra que, no ano de 2016, o nível de proficiência insuficiente aumentou em 5,2% em relação ao nível suficiente, como também o nível suficiente da proficiência em Leitura foi menor que o ano de 2014, como mostra o Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA: RESULTADOS DA ANA 2014/2016 DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC



Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

A Tabela 5 compreende os Resultados da ANA dos anos de 2014/2016 na Escala de Proficiência de Escrita. Ao se analisarem os resultados, percebe-se que apenas 3 escolas apresentam resultados abaixo de 70% na proficiência de Escrita

TABELA 5 – VARIAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANA 2014-2016 PROFICIÊNCIA DE ESCRITA: ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) PROFICIENCIA DE ESCRITA															
ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC	2014							2016						
	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	Nível 4 (%)	Nível 5 (%)	N1+N2+N3 (%)	N4+N5 (%)	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	Nível 4 (%)	Nível 5 (%)	N1+N2+N3 (%)	N4+N5 (%)
EM 1	2,86	9,29	2,14	72,14	13,57	14,29	85,71	3,76	6,02	0,00	71,43	18,80	9,78	90,23
CEI 1	1,55	5,43	1,55	81,40	10,08	8,53	91,48	3,95	11,84	0,00	67,76	16,45	15,79	84,21
EM 2	1,30	7,79	0,00	63,64	27,27	9,09	90,91	3,88	5,83	0,00	70,87	19,42	9,71	90,29
EM 3	1,30	7,79	5,19	75,32	10,39	14,28	85,71	3,49	15,12	1,16	68,60	11,63	19,77	80,23
EM 4	8,28	12,43	5,33	68,64	5,33	26,04	73,97	7,86	17,14	0,71	62,86	11,43	25,71	74,29
EM 5	5,50	13,76	3,67	62,39	14,68	22,93	77,07	8,45	15,49	2,82	64,79	8,45	26,76	73,24
EM 6	12,84	12,84	2,75	56,88	14,68	28,43	71,56	6,56	8,20	0,00	76,23	9,02	14,76	85,25
EM 7	10,64	18,09	15,96	45,74	9,57	44,69	55,31	10,71	11,90	0,00	69,05	8,33	22,61	77,38
CEI 2	1,22	1,22	2,44	86,59	8,54	4,88	95,13	3,61	7,23	0,00	69,88	19,28	10,84	89,16
EM 8	5,22	18,26	8,70	64,35	3,48	32,18	67,83	9,17	13,76	0,00	69,72	7,34	22,93	77,06
EM 9	3,70	18,52	0,00	77,78	0,00	22,22	77,78	0,00	12,50	0,00	79,17	8,33	12,50	87,50
CEI 3	0,77	3,85	4,62	80,00	10,77	9,24	90,77	6,60	8,49	3,77	72,64	8,49	18,86	81,13
CEI 4	3,88	11,65	9,71	65,05	9,71	25,24	74,76	6,32	18,95	1,05	64,21	9,47	26,32	73,68
EM 10	4,61	9,87	5,92	70,39	9,21	20,40	79,60	15,38	13,99	0,00	63,64	6,99	29,37	70,63
EM 11	0,00	12,50	5,00	71,25	11,25	17,50	82,50	10,53	21,05	0,00	60,53	7,89	31,58	68,42
EM 12	2,29	12,21	12,98	65,65	6,87	27,48	72,52	5,56	11,19	0,79	69,05	12,70	17,54	81,75
EM 13	5,63	8,45	7,75	68,31	9,86	21,83	78,17	5,34	16,79	0,00	68,70	9,16	22,13	77,86
EM 14	5,56	8,33	4,17	73,61	8,33	18,06	81,94	2,94	8,82	0,00	76,47	11,76	11,76	88,23
EM 15	13,51	8,11	2,70	75,68	0,00	24,32	75,68	2,70	21,62	0,00	59,46	16,22	24,32	75,68
EM 16	1,55	5,43	6,98	79,84	6,20	13,96	86,04	1,82	11,82	0,00	73,64	12,73	13,64	86,37
CEI 5	5,81	5,81	5,81	68,60	13,95	17,43	82,55	5,13	23,08	0,00	71,79	0,00	28,21	71,79
EM17	5,56	11,11	2,78	73,61	6,94	19,45	80,55	21,05	15,79	0,00	56,14	7,02	36,84	63,16
EM 18	9,30	18,60	0,00	67,44	4,65	27,90	72,09	10,00	8,00	2,00	72,00	8,00	20,00	80,00
EM 19	4,35	6,52	2,17	73,91	13,04	13,04	86,95	15,79	25,26	0,00	51,58	7,37	41,05	58,95
EM 20	5,94	9,90	7,92	70,30	5,94	23,76	76,24	11,70	15,96	1,06	63,83	7,45	28,72	71,28
EM 21	0,00	21,05	0,00	73,68	5,26	21,05	78,94	-	-	-	-	-	-	-

* EM - Escola Municipal
* CEI - Centro de Educação Integral
* EM 21 - Não teve quórum para a dsponibilação dos resultados

Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

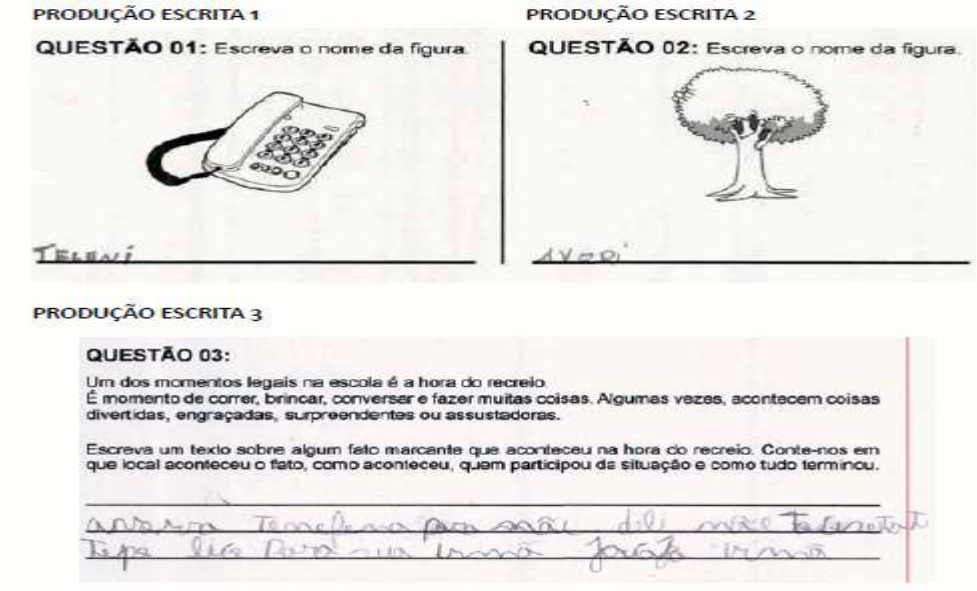
Os estudantes que compõem os resultados do Nível 1 em escrita ainda não escrevem palavras, e os que escrevem não demostram compreensão do sistema de escrita alfabética. Conforme a Figura 6, apresentam-se três exemplos da Produção Escrita que correspondem ao nível 1.

FIGURA 6 – QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 1 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE ESCRITA

Fonte: INEP (2018, p.43)

No Nível 2, os estudantes provavelmente demonstram compreender o sistema de escrita alfabético, mas ainda escrevem palavras com desvios ortográficos como transição da fala. Em relação à produção de texto, ainda não escrevem textos ou apresentam escrita incompreensível. São exemplos deste nível as questões apresentadas no Figura 7.

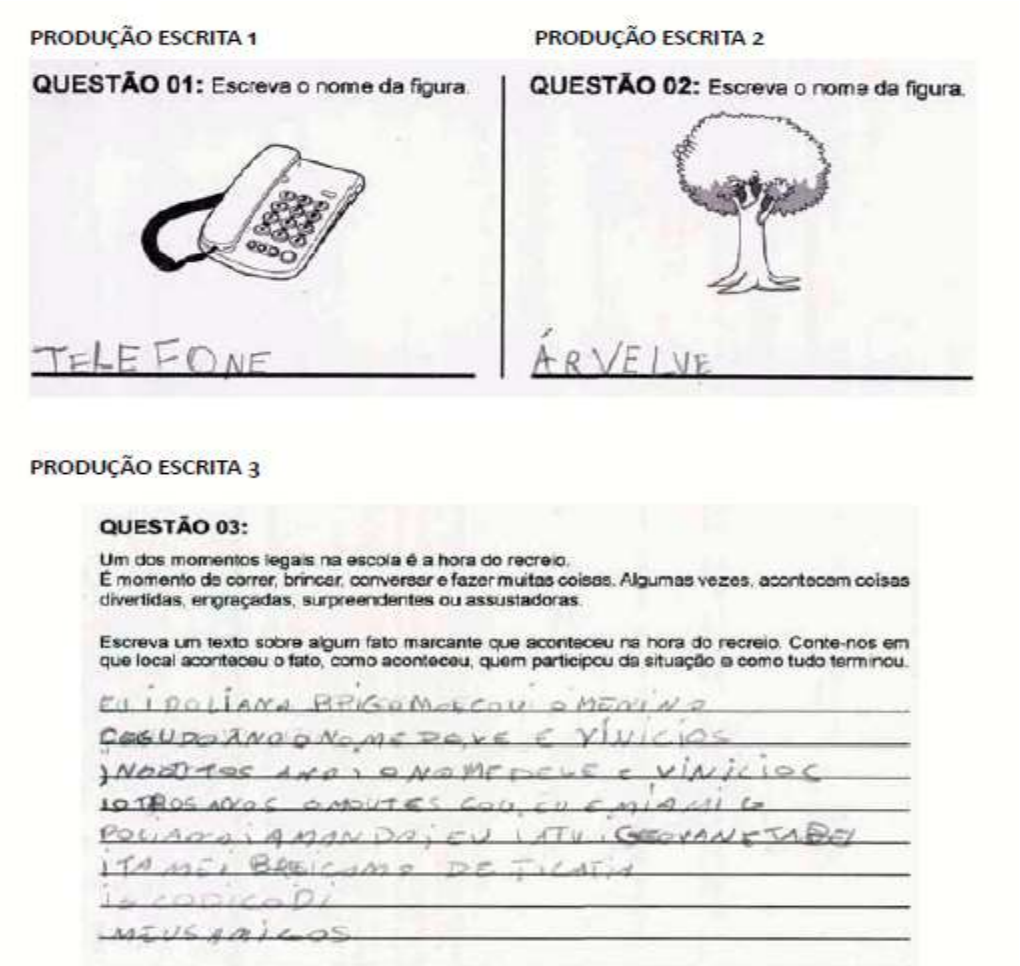
FIGURA 7 – QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 2 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE ESCRITA



Fonte: INEP (2018, p.43)

A Figura 8 corresponde ao Nível 3, ainda considerado insuficiente na Escala de Proficiência de Escrita, porém, neste nível, já se observa um avanço na escrita de palavras com estruturas silábicas canônicas, escrevendo-se essas palavras com raros desvios ortográficos, e nas palavras com estruturas silábicas mais complexas, os desvios são mais comuns. Na produção de texto, os estudantes podem apresentar escritas de fragmentos de narrativas, pela escrita de frases soltas, apresentando grande desvios de segmentação, ortografia, pontuação, que acabam comprometendo o sentido do texto.

FIGURA 8 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 3 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE ESCRITA

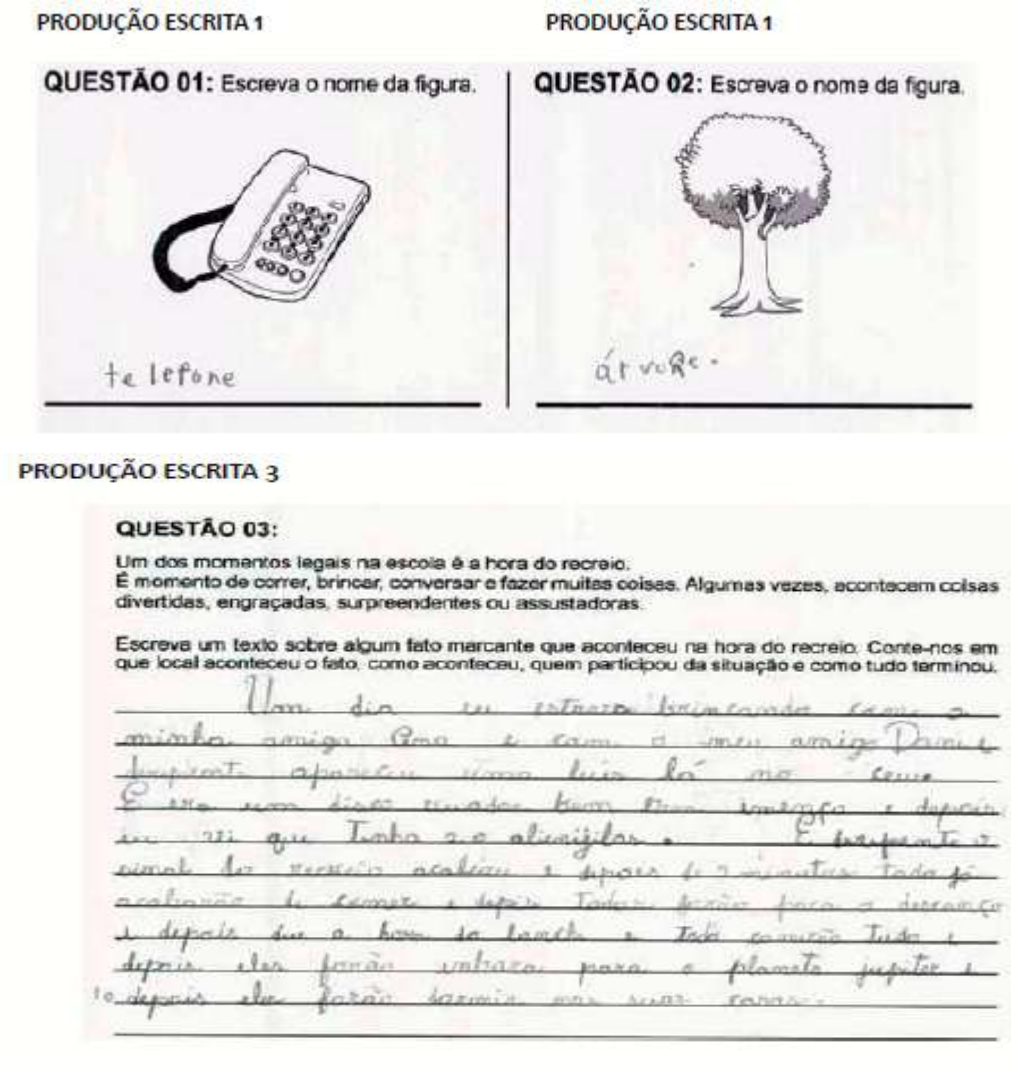


Fonte: INEP (2018, p.43)

O Nível 4 corresponde ao primeiro nível da Escala de Proficiência de Escrita suficiente. Neste nível, os estudantes possivelmente escrevem as palavras apresentadas em acordo com a norma padrão, independente da sua complexidade. A produção de textos atende à proposta de uma narrativa, embora possa não contemplar todos os elementos,

verifica-se ainda a não utilização da pontuação ou uso de sinais adequados, além de apresentar alguns desvios ortográficos e de segmentação. As questões deste nível estão exemplificadas na Figura 9.

FIGURA 9 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 4 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE ESCRITA



Fonte: INEP (2018, p.44)

O Nível 5 corresponde ao maior quantitativo de estudantes na Escala de Proficiência de Escrita das Escolas do Núcleo Regional da Educação do CIC. Nesse nível, os estudantes possivelmente escrevem as palavras apresentadas em acordo com a norma padrão, independentemente de sua complexidade. Em relação à produção de textos, os estudantes têm grande probabilidade de atender à proposta de produção textual apresentada no teste. No que se refere às convenções da escrita e aos aspectos morfossintáticos, o texto pode apresentar desvios de ortografia e pontuação que não comprometem a compreensão.

FIGURA 10 - QUESTÃO QUE CORRESPONDE AO NÍVEL 5 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE ESCRITA

Fonte: INEP (2018, p.46)

A Figura 10 apresenta a variação entre os níveis (N4 +N5) dos resultados da ANA de 2014-2016. Percebe-se que 14 escolas caíram seus resultados na Proficiência em Escrita. A Alfabetizadora do Núcleo Regional da Educação do CIC descreve que um dos motivos da redução pode estar relacionado com a ausência de alguns profissionais em cursos de formação devido ao descontentamento com a Gestão Pública do Município, que congelou o plano de carreira dos docentes da RME.

A Tabela 6 apresenta a variação entre os níveis da Escala de Proficiência Suficiente em Escrita (N3 +N4), no entanto, 10 escolas do Núcleo Regional da

Educação do CIC conseguiram elevar seus índices. Observa-se que a EM 7 elevou 140% o seu nível de Proficiência em Escrita.

TABELA 6 - VARIAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANA 2014-2016 PROFICIÊNCIA EM ESCRITA: ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) PROFICIENCIA DE ESCRITA					
ESCOLAS DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC	2014		2016		Variação da N4 +N5 de 2014 e 2016
	N1+N2+N3 (%)	N4+N5 (%)	N1+N2+N3 (%)	N4+N5 (%)	(%)
EM 1	14,29	85,71	9,78	90,23	4,52
CEI 1	8,53	91,48	15,79	84,21	-7,27
EM 2	9,09	90,91	9,71	90,29	-0,62
EM 3	14,28	85,71	19,77	80,23	-5,48
EM 4	26,04	73,97	25,71	74,29	0,32
EM 5	22,93	77,07	26,76	73,24	-3,83
EM 6	28,43	71,56	14,76	85,25	13,69
EM 7	44,69	55,31	22,61	77,38	22,07
CEI 2	4,88	95,13	10,84	89,16	-5,97
EM 8	32,18	67,83	22,93	77,06	9,23
EM 9	22,22	77,78	12,50	87,50	9,72
CEI 3	9,24	90,77	18,86	81,13	-9,64
CEI 4	25,24	74,76	26,32	73,68	-1,08
EM 10	20,40	79,60	29,37	70,63	-8,97
EM 11	17,50	82,50	31,58	68,42	-14,08
EM 12	27,48	72,52	17,54	81,75	9,23
EM 13	21,83	78,17	22,13	77,86	-0,31
EM 14	18,06	81,94	11,76	88,23	6,29
EM 15	24,32	75,68	24,32	75,68	0,00
EM 16	13,96	86,04	13,64	86,37	0,33
CEI 5	17,43	82,55	28,21	71,79	-10,76
EM17	19,45	80,55	36,84	63,16	-17,39
EM 18	27,90	72,09	20,00	80,00	7,91
EM 19	13,04	86,95	41,05	58,95	-28,00
EM 20	23,76	76,24	28,72	71,28	-4,96
EM 21	21,05	78,94	-	-	-

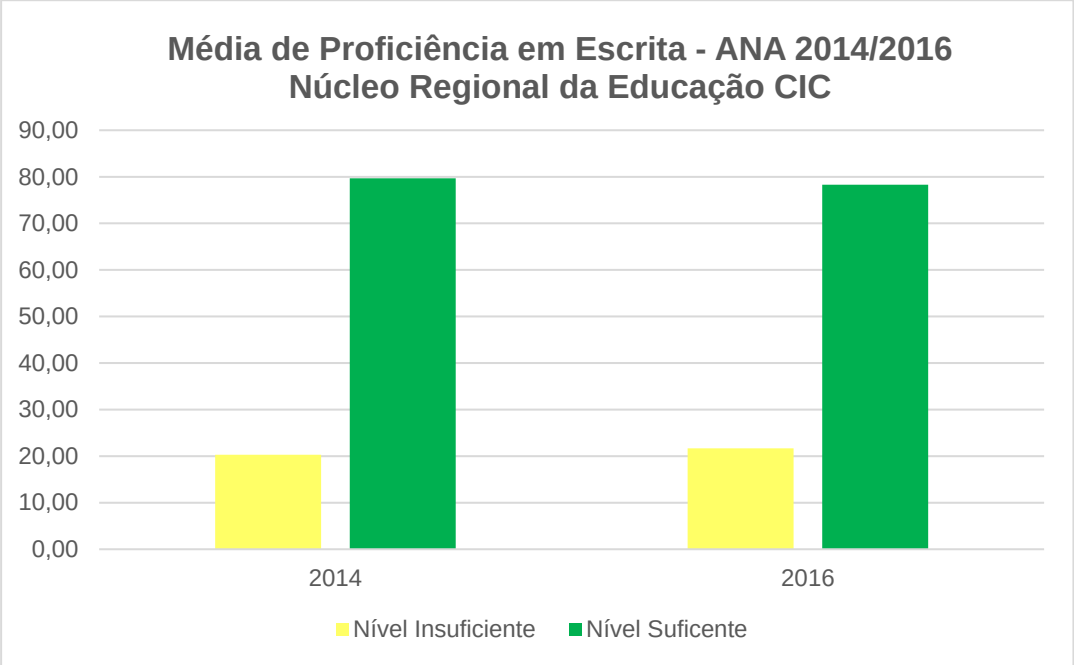
* EM - Escola Municipal

* CEI - Centro de Educação Integral

* EM 21 - Não teve quórum para a disponibilização dos resultados

Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

GRÁFICO 3 - MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA: RESULTADOS DA ANA 2014/2016 DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO CIC



Fonte: SME de Curitiba. Organização da autora

Com base no Gráfico 3, pode-se observar que, em média, 20% das escolas do Núcleo Regional da Educação do CIC estão no nível insuficiente em escrita, mesmo que 14 escolas tenham obtido resultados inferiores de suficiência em escrita, comparado aos anos de 2014/2016, mantiveram-se 80% das escolas no nível suficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação de larga escala tem como finalidade traçar o caminho percorrido pelos sistemas de ensino, com a finalidade de reorientar as políticas educacionais no âmbito nacional, estadual, municipal e institucional. A avaliação de larga escala, revela o desempenho dos estudantes, desta forma, cabe aos sistemas de ensino utilizarem os resultados para a tomada de decisões, com vistas à melhoria da qualidade da educação. Assim, as avaliações em larga escala se tornariam eficientes e cumpririam as suas finalidades, a partir do momento que os gestores tomem consciência da relevância que os dados revelam sobre o desempenho da unidade escolar. Se torna essencial que os resultados das avalições sejam divulgados, analisados e refletidos pelos profissionais da escola e comunidade escolar

> Espera-se que o coletivo escolar, parceiro, possa ser o local para análise das dificuldades dos professores com seus alunos em busca de reflexões que contribuam para a prática pedagógica de cada professor. Aqui os resultados das avaliações internas/externas podem ganhar significação, validade ou reconhecimento como problema da escola, de seu coletivo. Metas podem ser traçadas. Demandas, formuladas. Os dados externos são, pois, associados ao conhecimento interno que os atores da escola possuem sobre o seu local de trabalho. (FREITAS et al., 2014, p, 45).

Em suma, constata-se que os estudantes do 3º ano das escolas municipais do NRE CIC não consolidaram o processo de alfabetização, visto que os resultados da ANA de 2016 revelam que 49,01% dos estudantes da RME encontram-se nos níveis de desempenho insuficiente em leitura e 18,57% dos estudantes encontram-se se nos níveis de desempenho insuficiente em escrita.

Entretanto, cabem novas pesquisas sobre as políticas de avaliação da alfabetização no âmbito nacional, estadual e municipal, bem como estudos sobre a reestruturação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Secretaria de Alfabetização dentro do Ministério da Educação, que defende uma abordagem fônica, visando a alfabetização das crianças no 1º e 2º ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: livreto**.** Brasília, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL/INEP. A**valiação Nacional da Alfabetização (ANA):** documento básico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/ana/documento/2014/documento_basico_ana_online_v2.pdf. Acesso em: 7 jun. 2017.

CURITIBA. **Perfil Econômico Da Regional CIC**, Agência Curitiba, de 01 de janeiro de 2017. Disponível em: http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-cic.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

FREITAS, L.C. et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.